

ESTÁDIO VAI FICAR SEM LUGARES COBERTOS

PALA DA BANCADA DO SCE ESTÁ A SER DEMOLIDA

PÁG. 11



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
EM ÚLTIMA REUNIÃO
ORDINÁRIA ANTES
DAS FÉRIAS

OPOSIÇÃO VOLTA A ABANDONAR A SALA

PÁG. 7

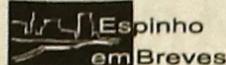
EMPRESAS
DE INSERÇÃO

UM SUCESSO DA ADCE

Na Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE) estão a funcionar quatro empresas de inserção nas áreas de tapeçaria de Arraiolos, jardinagem, mobiliário urbano e multiserviços (limpezas).

REPORTAGEM NA PÁG. 3





No fim-de-semana

'Que Humor de Rua'

A CME vai promover no próximo fim-de-semana o V Encontro Nacional de Caricaturistas, no qual estão já confirmadas as presenças de Carlos Laranjeira, Artur Ferreira, Ferreira dos Santos, José Carvalho, Luís Félix, Paulo Santos, Paulo Teixeira, Eugénio Soares, Pedro Teixeira, Onofre Varela, José Oliveira, Omar Perez e Gogue. Este encontro integra uma iniciativa mais vasta, o "Que Humor de Rua", e que visa promover a caricatura enquanto forma de expressão criadora e criar em Espinho espaços públicos de animação onde arte e humor se aliam de forma muito peculiar.

Nos dias 20 e 21, sábado e domingo próximos, os caricaturistas trabalharão na Praça Dr. José Salvador, a partir das 15h, fazendo caricaturas para o público em geral. Ainda no âmbito do "Que Humor de Rua" estarão patentes ao público na Galeria do novo edifício da Junta de Freguesia de Espinho (ex-Escola da Rua 23) duas exposições, até 20 de Agosto, diariamente das 15h às 19h. Uma sobre "Rock in Caricatura", que reúne duas dezenas de trabalhos de artistas de vários países sobre figuras de rock; a outra, intitulada "Nove sombras e unha dama", consta de trabalhos em acrílico do caricaturista galego Gogue sobre figuras míticas de Hollywood. ■

'De par em par'

No âmbito da iniciativa "De par em par", que a Câmara Municipal de Espinho tem vindo a promover em colaboração com os agentes culturais do concelho, vai realizar-se amanhã, sexta-feira, a partir das 21h30,

no Cine-Teatro S. Pedro, um concerto pelas bandas de garagem "Uta - Um triângulo Azul" e "Cru - Claws Rage Underwear" compostas por jovens músicos do nosso concelho. A entrada é livre, mas com lotação limitada. ■

No próximo sábado

Folclore em Silvalde

Promovido pelo Rancho Folclórico de S. Tiago de Silvalde tem lugar no próximo sábado, dia 20, o Festival Internacional de Folclore/Silvalde 2002. Do programa constam: pelas 18h30, a concentração e chegada dos Grupos no Largo da Junta de Freguesia seguida de sessão de boas-vindas e entrega de lembranças no Salão Nobre. Pelas 19h30 terá lugar um jantar-convívio entre todos os participantes no Polivalente da Junta de Silvalde, seguido de um desfile etnográfico até ao lugar do Festival, o Arraial da Igreja Paroquial de Silvalde. A actuação dos grupos participantes terá início às 22h.

Os participantes são os seguintes: Grupo Etnográfico "Danças e Cantares do Minho" (Lisboa), Associação Etnográfica "Os Serranos" (Águeda), Rancho Folclórico de S. Tiago de Silvalde (Espinho), Coros y Danzas "El Encinar" (Cáceres, Espanha), Rancho Típico de Santa Maria da Reguenga (Santo Tirso) e Grupo de Danças da FEEVALE (Brasil). ■

Laxismo

Mais uma construção. Mais um passeio totalmente ocupado e vedado. Também a rua, embora parcialmente. Acontece na Rua 16 entre as ruas 23 e 21. Os peões - idosos, crianças, deficientes, carrinhos de bebés e, mesmo, pessoas saudáveis - que circulam naquele passeio têm a sua integridade física ameaçada. Não lhes foram garantidas, como a legislação em vigor

impõe, as protecções respectivas. Para circularem sem perigo relativamente ao movimento automóvel, como também no concernente a detritos ou materiais que possam cair da obra.

Laxismo puro! Quem fiscaliza o quê? Qualidade de vida? As preocupações dos responsáveis desta terra cingem-se aos idosos que vão de férias até ao Rio de Janeiro? ■

Tinta

É do que precisam, desde o ano passado, os candeeiros da Rua 19, sala de visitas da cidade e, realmente, a necessitarem de cuidados, pois o verde escuro já nem é verde, nem escuro, e em muitos deles dando um mau aspecto. Era uma reparação pertinente e que não deveria abanar o orçamento... ■

ASSOCIAÇÃO DE DIABÉTICOS DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA

ALBERTO MÁRIO TAVARES HORTA DE OLIVEIRA, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, convoca todos os associados a estarem presentes na Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no sábado, dia 27 de Julho de 2002, pelas 15h, na Sede desta Associação, à Rua 26 n.º 439, como requerido pela Direcção em exercício, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura, discussão e aprovação da acta da Assembleia anterior;
2. Resolução do assunto relacionado com as instalações em Espinho;
3. Trinta (30) minutos para discussão de outros assuntos de interesse.

Se à hora prevista não se encontrar presente a maioria dos associados (metade mais um) com direito a voto, a Assembleia Geral terá lugar 30 minutos depois da hora marcada com o número de sócios que estiverem presentes. Chama-se a atenção de só terem direito a voto os sócios com as quotas em dia.

Espinho, 25 de Junho de 2002

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alberto Mário Tavares Horta de Oliveira

ASSOCIAÇÃO H. DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no art.º 22 dos Estatutos, na redacção que lhe foi dada em reunião de Assembleia Geral de 28 de Outubro de 1954, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir nas instalações no próximo dia 18 de Julho de 2002, pelas 21h30, e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Leitura da Acta da última Assembleia;
2. Apreciação do Plano e Orçamento para o ano de 2002;
3. Discussão, apreciação e aprovação do exercício de contas do ano de 2001;
4. Outros assuntos de interesse para a Associação.

Nos termos do disposto no parágrafo único do Art.º 24.º dos Estatutos, se não estiver presente a maioria absoluta dos associados, a Assembleia principiará uma hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de sócios.

Espinho, 5 de Julho de 2002

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Amadeu José de Melo Moraes



Quinta, 18 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Sexta, 19 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Sábado, 20 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Domingo, 21 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482
Segunda, 22 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Terça, 23 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Quarta, 24 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250



CENTRO MULTIMEIOS FESTIVAL DE MÚSICA DE ESPINHO

(NÃO SE REALIZAM SESSÕES DE CINEMA ATÉ 26 DE JULHO)



ESPINHO

Hospital	227331130
Centro de Saúde	227341167
C. R. Segur. Social	227341956
Clínica Costa Verde	227345885
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695
Clínica S. Pedro	227344714
Policlínica	227330640
PSP	227340038
Tribunal	227342351
B.V. Espinho	227340005
B.V. Espinhenses	227340042
C.M.E.	227335800
Avarias (Águas e San.)	227335840
Biblioteca	227340698
EDP (agência)	227348387
EDP (avarias)	800506506
Junta de Freguesia	227344418
CTT Rua 19	227330631/2
CTT Rua 32	227330661/3
CTT (C.D. Postal)	227340010
Registo Civil	227340599
Finanças	227340750
Tesouraria	227343730
CP	227346312

A. Viação Espinho	227340323
Táxis (Graciosa)	227340010
Táxis (Câmara)	227343167
R. Táxis C. Verde	227340118
R. Táxis União	227348017
R. Táxis Unidos	227342232
Táxis Verdemar	227343500

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

Junta de Freguesia	227344226
--------------------	-----------

PARAMOS

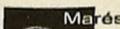
Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101



LUA CHEIA
Dia 24 de Julho



Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
18 QUI.	10.26	2.9	22.54	2.9	04.06	1.0	16.33	1.1
19 SEX.	11.36	2.9	-	-	05.14	1.0	17.47	1.1
20 SAB.	00.06	2.9	12.42	3.0	06.21	1.0	18.55	1.0
21 DOM.	01.13	2.9	13.41	3.1	07.21	1.0	19.54	.9
22 SEG.	02.11	3.0	14.32	3.2	08.12	.9	20.45	.8
23 TER.	03.01	3.1	15.17	3.3	08.58	.9	21.30	.7
24 QUA.	03.44	3.1	15.59	3.4	09.39	.8	22.11	.7

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
REDACTORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Galo, Elda Ferreira, Elisa Silva, João Lima, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Mayra Santos, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos, Vítor Solteiro
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
COLONISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Galo, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Lillana Neves, Pedro Morgado de Sousa, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho
PUBLICIDADE Eduardo Dias
ADMINISTRADOR António Galo
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251 4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



As lusitanas diferenças

1 Quem disse, de certeza que de uma forma inconsciente, que "a tradição já não é o que era"? É, sim, senhores. E a prova provada, provadíssima, de que a tradição é cada vez mais o que era, é a excepção legal aberta para os touros de morte em Barrancos. Altera-se uma lei de há décadas, em nome da tradição. Isto quando, curiosamente e a propósito do mesmo assunto, ouvi um sociólogo afirmar que a questão dos touros morrerem em Barrancos, se devia a, antigamente, haver muita fome naquela zona raiana (será que já não há?) e que, de Espanha, eram oferecidos touros para a alimentação das gentes.

Mas agora, em pleno século XXI, altera-se uma lei que proíbe (proibia) os touros de morte em Portugal, em nome da bendita tradição. Ou será que se tirou uma pedra enorme do sapato político, pedra essa que sazonalmente em Agosto, na chamada *silly season*, atacava a classe governante e partidária deste país?

Agora, curioso mesmo, foi ver deputados que, em outros anos em que não estavam no poder, tinham uma posição e que agora defenderam posições radicalmente diferentes.

Afinal, onde está a tradição?

2 Começam os incêndios florestais e, de novo, se assiste à incapacidade dos responsáveis em coordenar acções consequentes e dispor de meios eficazes para a extinção da maioria dos sinistros. Isto apesar da acção quase ciclópica das corporações de bombeiros que lutam até à exaustão, dando o melhor de si mesmos para impedir males maiores. Mas nisto, como em muitas outras coisas neste Portugal, o que falta é planificação atempada. Querem um exemplo? Nos finais de Junho houve um grande incêndio florestal na zona centro. Não havia meios aéreos para o combater, pela simples razão de, como foi afirmado em vários telejornais, a "época oficial" só começar a 1 de Julho! Tipicamente portuguesa, esta tirada, digna de figurar em qualquer antologia da cretinice humana.

Mas, muito sinceramente, não haverá um pingão, um ténue e mirradinho pingão de vergonha nos espíritos iluminados que controlam este sistema? ■ N.B.

"Nos finais de Junho houve um grande incêndio florestal na zona centro. Não havia meios aéreos para o combater, pela simples razão de a 'época oficial' só começar a 1 de Julho! Tipicamente portuguesa, esta tirada, digna de figurar em qualquer antologia da cretinice humana."

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Empresas de inserção

Um sucesso da ADCE

Na Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE) estão a funcionar quatro empresas de inserção nas áreas de tapeçaria de Arraiolos, jardinagem, mobiliário urbano e multiserviços (limpezas).

O surgimento destas empresas de inserção tem a ver com as políticas sociais que o Governo lançou no âmbito do mercado social de emprego e que visam combater o desemprego e a exclusão social.

O dr. André Duarte, director da ADCE, em entrevista ao "MV" explicou o funcionamento e os objectivos destas empresas: "Foi uma opção estratégica da ADCE e tem a ver com os objectivos da própria associação. Quando a ADCE foi criada propôs-se, nos seus objectivos, promover o desenvolvimento social, cultural e educativo da população do concelho, em especial das famílias mais desfavorecidas. Nesse sentido, desenvolveram-se objectivos de promoção social, de actividades de âmbito social, cultural e profissional e de continuidade às acções de formação, quer para jovens, quer para adultos." Como no concelho de Espinho não existiam empresas de inserção, "nós decidimos criá-las", refere André Duarte. "As instituições têm que optar e nós, como

tínhamos a opção de promover o desenvolvimento sócio-profissional das pessoas, escolhemos seguir essa via, a criação de empresas de inserção."

O INÍCIO

Em 1997, com cerca de dois anos de actividade da associação, foram apresentadas as candidaturas. Actualmente, são quatro as empresas de inserção a funcionar, e a primeira foi a de tapeçaria de Arraiolos, "que arrancou com dez mulheres a quem tínhamos dado uma formação de um ano e que trabalhavam nas suas próprias casas, pois estavam desempregadas". Esta empresa foi a primeira a funcionar em Portugal. Prossegue André Duarte: "De seguida arrancámos com uma empresa de jardinagem, pois achámos que seria mais uma oferta

de emprego". Quanto à terceira empresa, a opção foi para uma área que não existia no concelho, ou seja, a construção de mobiliário urbano. Esta empresa iniciou a sua actividade em Janeiro de 2000 após uma formação na área de carpintaria, para jovens.

Em Julho do mesmo ano iniciava a sua actividade uma quarta empresa, a de multiserviços. Também esta foi precedida de uma acção de formação de quatro meses e contemplou ainda um período de estágio em algumas instituições, nomeadamente na CME. Tal como referiu André Duarte, esta empresa "está direccionada para as limpezas de interiores (lojas, supermercados, fábricas), limpeza urbana e limpeza na época balnear, na Esplanada".

EMPRESAS AUTÓNOMAS

Estas empresas têm autonomia administrativa e financeira dentro da ADCE, isto é, geram receitas e têm um centro de recursos próprio. Diz o director da ADCE: "Nós gerimos as empresas e, para tal, a nossa grande preocupação na fase de arranque foi a angariação de clientes." Os serviços prestados por estas empresas têm vindo a aumentar significativamente e, neste momento, já integram um conjunto elevado de profissionais, com excepção da empresa de tapeçarias, que "tem tido algumas dificuldades, devido ao mercado". Esta evolução no serviço permite ir admitindo mais pessoas e isto porque candidatos não faltam: "Temos gabinetes de intervenção que funcionam em Silvalde, Paramos e Anta e

os pedidos de adesão têm vindo a aumentar significativamente." No ano de 2000 foram cerca de cem os pedidos de emprego, enquanto que em 2001 o número subiu para 250. Este ano, o número já vai na centena e, tal como refere André Duarte, "estes números dizem respeito a pessoas quer do concelho, quer de fora dele."

O crescimento nota-se, também, no número de trabalhadores: a tapeçaria já conta com 20 pessoas, a jardinagem com 16 e os multiserviços, 50. O dr. André Duarte explica este aumento: "Os pedidos de clientes vão surgindo e, para dar resposta ao mercado, vamos admitindo mais pessoal. Desde 1998 até este ano já integramos mais de noventa pessoas!"

Este sucesso obtido pelas empresas de inserção deve-se, segundo o nosso interlocutor, a dois factores: "Primeiro, tentámos criar empresas em áreas em que não existia resposta no concelho. Logo, foram boas opções. E, segundo, tem havido uma certa abertura para a prestação dos nossos serviços por parte de algumas entidades, nomeadamente a Câmara e algumas Juntas de Freguesia. Já há três anos que somos responsáveis pela limpeza das praias e da esplanada, na época balnear, mas conseguimos atrá-lo através de um concurso público e fazemos ainda a limpeza urbana da Rua 33 para sul, a poente da linha do caminho de ferro."

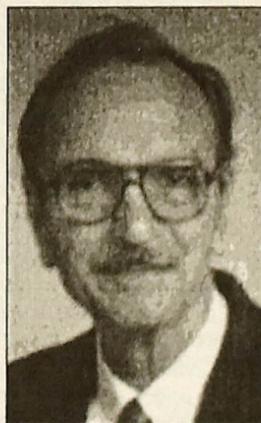
Para André Duarte, a melhor promoção destas empresas é apresentar bons resultados e, para isso, motivar os trabalhadores a fazerem um bom trabalho. ■ S.S.



ANTÓNIO PEREIRA LOPES

(MESTRE LOPES)

1.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Sua esposa, filhos, irmão e restante família vêm, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 22, segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participarem na Santa Eucaristia.

Espinho, 18 de Julho de 2002

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887
TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica



CARLOS SÁRRIA

Questões de lógica

1. Lógica. Lê-se no dicionário: "Estudo e determinação dos modos de pensamento discursivo que permitem evitar as contradições e os erros".

2. Espinho anda há 28 anos a sonhar com um Estádio (complexo) Municipal. É por demais conhecida a luta travada. Como os motivos de avanços (fingidos) e recuos (verdadeiros). Também da força de dissuasão dos lobis e das manobras dos jogos de interesses. Inegavelmente era a solução ideal para Espinho (adequada à realidade dos tempos), considerando até a sua condição de terra de turismo e localização. Pelos benefícios desportivo-turísticos que poderiam advir. Também para o próprio Sporting de Espinho.

3. Todavia, segundo os ventos soprantes, esse projecto parece condenado à morte. Depois de estudos feitos, dinheiro gasto. Após ser caça-votos em período de eleições, figurando como promessa de topo dos políticos que *prometem* quando e quanto lhes dá jeito.

4. Mas, eu não acredito. Baseado em quê? Na lógica. Ora vejamos. Dizia o sr. Presidente da Câmara, a certo passo, numa entrevista à "Defesa de Espinho", quando falava nas célebres viagens dos "velhinhos": "No meu programa de candidatura defendi a continuação destas actividades, o que quer dizer que, também, estão sufragadas pelo povo". Correcto.

5. Ora, no programa de candidatura que o levou a ser reeleito, dizia-nos o sr. Presidente da Câmara: "Estádio Municipal - o desporto rei tem de possuir um espaço condizente com a sua soberania. O processo para a construção está em curso".

Portanto, como o sr. Presidente foi reeleito, o Estádio Municipal também está sufragado pelo povo! Tal qual como as ditas viagens. E como estas se fazem, logicamente não posso duvidar da construção do Estádio Municipal. Nem eu, nem o povo.

6. Como em tempos foi noticiado, tropecei numa tampa de pluvial (não fui o primeiro) e saí bastante maltratado, com despesas médicas consideráveis. Queixei-me à Câmara Municipal. Demais, sou um idoso. Passado meses, recebi resposta (sic): "...cumpre-me informar que se trata de uma tampa de pluvial, nivelada com o terreno, dentro de valores aceitáveis e construída de acordo com a norma correcta. Entendemos ainda que só uma eventual distração poderá ter estado na origem da queda".

7. Naturalmente, a tampa não estava, nem está em condições. Não fui o único

a...distrair-me. Logicamente para não me darem razão e, eventualmente, ter de ser indemnizado, só podiam responder assim. Sem qualquer lógica.

8. Mas vejam agora a posição do mesmo Vereador que assinou o ofício, num evento para idosos: "Estamos sempre disponíveis a apoiá-los e não entendemos que seja uma obrigação. É um gosto infinito. E com isto, deixamos uma mensagem para as gerações mais novas, que é assim que devemos tratar as pessoas que nos criaram e nos deram tudo aquilo que nós somos".

Logicamente, tenho de admitir que, ou não sou considerado idoso, ou há cuidados, preocupações e obrigações desiguais. Conforme o acontecimento.

9. A piscina de água aquecida do Balneário Marinho é frequentada, maioritariamente, por idosos, dos tais que "estamos sempre prontos a apoiá-los". Os inegáveis benefícios que os idosos obtêm ali, é escusado realçar. Há piscinas municipais, por esse país fora, que proporcionam descontos consideráveis aos idosos, possuidores do cartão da Fundação do Idoso. Cá não. Ainda se forem viagens, dá-se um jeito. E os idosos, que vão buscar mais saúde à Piscina, são, na maioria, também reformados. Logicamente, há idosos tratados de forma diferente. Vejam o caso dos que viajam e dos que frequentam a Piscina, para minimizarem problemas de saúde, até próprios ou consequência da idade.

10. De resto, o preço da referida Piscina era, no início deste ano, de 2,69 euros, IVA incluído à taxa de 5%. Ilegal, pois a lei exige que no recibo se mencionasse o preço sem IVA e o total com IVA. Andou, assim até fins de Maio. Em Junho o preço passou para 2,70 euros, mas o recibo traz a indicação de que aquele estava isento de IVA. Logicamente o preço de entrada na referida Piscina deveria ter baixado, e não baixou. Se o IVA a 5% era indevido, o preço deveria ter passado de 2,69 euros para 2,56 euros.

11. E, também logicamente, o IVA que os utentes andaram a pagar a mais (chegou a ser de 17%! não lhes deveria ser restituído? Os competentes serviços do IVA não o terão restituído aos competentes serviços camarários?

12. Ora, se a lógica não é uma batata, logicamente há muitos comportamentos ilógicos que deveriam ser explicados. A não ser que tudo se pautasse por uma única lógica: a das conveniências. ■



A. MOREIRA DA COSTA

Pesos e medidas, vários

Os pesos e medidas sempre foram um evento traumatizante da minha infância.

Fazem-me lembrar as longas sessões, geralmente à tarde, quando a fera se dispunha a inculcar nas nossas pobres cabeças, à viva força (não, não é força de expressão...) os conceitos referentes e medidas de comprimento, superfície, volume, capacidade, perímetros, ângulos, triângulos e paralelepípedos, quase sempre terminando em lágrimas e ranger de dentes, que nem nas melhores descrições bíblicas, quando algum patriarca do velho testamento descobria que, por via de alguma escrava obscura, era avô de si mesmo e rasgava vestes, soltava urros e invocava as trevas, eu sei lá, nem o Cecil B. De Mille conseguia transportar aquilo para o écran, nem em Cinemascope.

Então, quando era chegada a altura das reduções, ou seja, de transformar aquele emaranhado de grandezas e unidades umas nas outras, então, dizia, é que a porca torcia não só o rabo mas, praticamente, todos os apêndices que possuía, retorçíveis ou não. Transformar mililitros em litros, decâmetros em quilómetros, centiares em gigaares, centímetros cúbicos em litros, metros cúbicos em esteres, era geralmente a fonte do mais puro e não mitigado pânico. Que o digam aqueles pobres companheiros, que teimavam sempre em andar com a maldita virgula em sentido proibido, o que provocava por parte do ogre uma alegre e ruidosa cantilena: centímetro, milímetro, batatímetro, ou grama, decígrama, telegrama, ao que se seguia a invariável saraivada de varadas e quejandos, terminando num chorrilho de epítetos altamente elogiosos para as capacidades intelectuais do nosso pobre companheiro; ou então aquele outro, que no afã de rápida e airoosamente dar solução a um problema complicadíssimo, se apressou a reduzir litros a dias, para mais facilmente calcular a quantidade diária de leite que era necessária para alimentar tal família: olhar esgazeado, incrédulo do homem, meio pasmo, sei lá se pela ousadia do crime, se pela criatividade insuspeitada do pupilo e, como era de esperar, embora com o hiato temporal devido ao atrás explicado, batuque q.b., para gáudio das massas ululantes, pobres gladiadores, sempre prontos a serem os próximos a saudar César ao aproximar, implacável, da sua parca.

Não admira, pois, que esta história dos pesos e das medidas, me faça alguma confusão e que, na minha pobre mente traumatizada, volto a insistir, haja

alguma dificuldade em entender as subtilezas do argumento. Isto vem a propósito de W. Bush ter ficado irritado com a instituição do Tribunal Penal Internacional cuja autoridade, diga-se desde já, não reconhece.

W. Bush gosta de mandar a sua rapaziada, alegre e bem disposta, os camones de antigamente, distribuir lenha ao domicílio, como o andam agora a fazer, abrihantando festas de casamento no Afeganistão, largando bombas aqui, torpedo ali, mina acolá, empreendendo operações de invasão de outros estados soberanos, pondo em risco vidas civis inocentes, tratando como sabujos da pior espécie cidadãos estrangeiros, detidos em condições tão somente inenarráveis, como o que acontece presentemente em Guantanamo, Cuba, apenas porque não permite que ninguém se certifique se estão a ser respeitados os direitos humanos mais elementares dos detidos, nem sequer organizações do seu próprio país.

Gosta de armar em grande defensor da moral e do direito internacionais, gosta de fazer de Mr. Big, de aterrorizar os outros, de mostrar os dentes, mas como o miúdo cobarde que, depois de de lançada a pedra, corre a fechar-se em casa ou vai chamar os irmãos e primos mais velhos, para lhe garantirem a impunidade. Gosta de manter um algoz à frente de uma organização de crime organizado, a que dá o nome de estado de Israel.

Não quer é que essa gangada, os seus camones, os seus capangas judeus que lhe fazem parte do trabalho sujo no Médio Oriente, que bombardeiam casamentos, que entram pelas casas das pessoas dentro sem serem convidados, que destroçam e estralham tudo e todos à sua passagem, sejam depois chamados a prestar contas numa instituição supranacional como o TPI.

Lá está, é a velha questão dos pesos e medidas, que tanto me custa a entender. Quando é a rapaziada do Eixo do Mal, seja lá isso o que for e sejam eles quem sejam, vamo-nos a eles, que ficam que nem torresmos. Quando somos nós a fazer o mesmo, com o mesmo napalm, o mesmo C4, as mesmas minas, as mesmas cluster bombs, aí, muita calma, que nós somos os bons e estamos, não só acima de qualquer suspeita, como acima, sobretudo, de qualquer tentativa de investigação, muito menos de sanção.

Estou convencido que a culpa desta confusão toda é do outro, que me confundiu irremediavelmente... ■

RUI ABRANTES
ADVOGADO
 Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
 Sala 3 - Telef. 227343811
 ESPINHO

ópticaPIRES
 Melhor
 É Impossível
 RUA 14 N.º 725
 4500-233 ESPINHO
 TEL. 227340296 - FAX 227311663

SAPATARIA COUTINHO
 VISITE-NOS!
CONSERTOS EM CALÇADO
 RUA 24 (frente à Bomba de Gasolina, a dois passos da Câmara de Espinho)



ALBERTO CAMACHO

S. João do Rio Largo

Habitámo-nos a rever ou a conhecer as figuras de cada terra depois de mortas, culto muito arreigado na nossa cultura construída pela senhoria da inveja que, impondo a sua legislação, remete para depois da vida a justa apreciação, reconhecimento e atribuição pública do valor a quem, dentro das suas convicções, contribuiu para que a sua terra fosse melhor. Não se trata de me iniciar na profissão de "juiz de valor", caminho que nunca escolheria, mas de dar um pontapé violento numa execrável tradição que cultiva "a excelente oportunidade que o morto perdeu de ouvir dizer bem dele..."

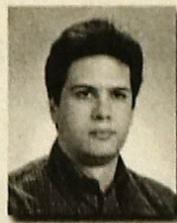
Os grandes nomes da nossa terra não são, por certo, apenas os intelectuais, os obreiros da criação de Espinho, os presidentes inauguradores, os campeões desportivos, os fundamentalistas do bairrismo. Espinho, como qualquer outra localidade, tem os seus naturais que, no sereno anonimato das suas actuações meritórias e tantas vezes quase envergonhadas, deram um importante contributo para o crescimento mental de Espinho e integraram grupos, associações, comunidades, conduzindo-as, desenvolvendo-as e, finalmente, alcançando a notoriedade que se iguala, quando não supera, os solenes inauguracionismos, as plásticas discursatas feitas em palanques promocionais, os esbracejamentos vitoriosos de quem pede palmas a qualquer preço.

A propósito desta quadra festeira, agradavelmente festeira, dos Santos ditos populares –

não sei realmente se a popularidade de cada um deles vai para além do barro com que se eternizam nas velhas cascatas ou de prestígio que alcançam nas mãos de uma criança que pedia "um tostãozinho pró santo António" – a propósito da quadra, li com interesse que o S. João do Rio Largo é a segunda grande festa popular da minha terra, sendo que a primeira deverá ser a Senhora da Ajuda com aqueles abomináveis foguetes às sete da manhã. Este seguro crescimento do S. João no histórico Rio Largo confirma a dedicação de muitíssima gente de quem nunca saberei o nome, a entrega desinteressada de dezenas de dedicados "carolas" à sua causa, a militante devoção a um projecto que os enche de orgulho e que faz saltar para as páginas dos jornais de Espinho, o seu Rio Largo!

É para toda essa gente, alguns dos quais certamente conhecerei, que vão estas palavras emocionadas. Peço desculpa de pessoalizar este elogio que desejo se transforme em mais um estímulo para a frente e com força, e quero deixar aqui, neste Maré Viva onde me acolho, um fortíssimo abraço de amizade ao meu velho amigo Manuel Sancebas, uma das glórias vivas – graças a Baco! – da minha terra, um dos seus mais empenhados cidadãos, um emblema do amor a uma terra que lhe deve, pelo menos, esta gesto de ternura.

Lisboa, Junho de 2002



PEDRO MORGADO DE SOUSA*



Como partilhar uma herança?

Bom, desta vez vamos tratar do tema das heranças, e allás como tem sido apanágio desta coluna, é mais um tema que todos os leitores certamente terão interesse em ver aqui abordado, por ser a lei da vida, todas as pessoas têm um fim na sua vida e todas elas deixarão uma herança, nem que seja somente espiritual, todavia não será desta que aqui trataremos.

A sucessão abre-se exactamente no momento em que uma dada pessoa morre e abre-se no lugar do seu último domicílio. Quando alguém morre, o seu património é transmitido aos herdeiros. A partilha do património ou dos bens, como se queira chamar, pode ser feita através de um acordo entre os interessados ou com recurso aos tribunais, por meio de inventário. No entanto, no caso de um acordo fora dos tribunais, se a herança contemplar bens imóveis (casas, terrenos, etc), terá de ser efectuada uma escritura notarial.

Se os herdeiros não chegarem a um acordo quanto à divisão dos bens e, por vezes, se algum deles for menor, interdito ou inabilitado, o recurso ao tribunal será mesmo obrigatório. O mesmo acontecerá se algum herdeiro decidir aceitar a herança a benefício de inventário.

No recurso aos tribunais, o primeiro passo é efectuar uma relação de bens, este documento serve para descrever o património deixado e as dívidas da herança, é um documento fundamental para a partilha através dos tribunais, cabendo a sua realização ao cabeça-de-casal, isto é, à pessoa que administra a herança enquanto esta não é dividida.

O cabeça-de-casal deverá ainda indicar o valor que atribui a cada bem, mas no que respeita a imóveis inscritos na matriz, o valor que dela constar deverá ser o mencionado, poderá para o efeito consultar a repartição de finanças.

A relação deverá ser entregue ao tribunal em conjunto com os elementos que permitam a identificação dos bens e o apuramento da sua situação jurídica.

Por exemplo, tratando-se de um imóvel, deverá ser apresentada a certidão predial e da inscrição matricial, deste modo será possível saber se o imóvel se encontra hipotecado.

Apresentada a relação de bens, os herdeiros serão notificados pelo tribunal de que podem reclamar contra o seu conteúdo no prazo de 10 dias, para o efeito recebem uma cópia deste documento, podem, por exemplo, referir a existência de bens que não foram mencionados, alegar que determinado património não deveria ter sido referido (por exemplo, por pertencer em exclusivo ao viúvo e não ao falecido), ou invocar qualquer incorrecção relacionada com a descrição dos bens. Havendo reclamações justificadas, o cabeça-de-casal deverá proceder à rectificação do documento no prazo de 10 dias.

Resolvidas as questões levantadas pelas reclamações, o juiz marca um dia, para que se realize a conferência de interessados, uma reunião entre todos os herdeiros e, em certos casos também os legatários e pessoas a quem tenham sido doados bens em vida.

Nesta reunião, será decidido o modo segundo o qual deverão ser divididos os bens. Se a simplicidade da partilha o permitir e havendo acordo entre todos, o juiz pode decidir que o inventário termina aqui.

Se não houver acordo, a conferência decidirá sobre as reclamações quanto ao valor dos bens em causa ou outras questões que tenham efeitos sobre a partilha e a composição do quinhão de cada herdeiro. Na prática, será feita nova avaliação dos bens, eventualmente com recurso a peritos nomeados pelo tribunal, de modo a avançar-se para a fase seguinte: a licitação.

Na conferência de interessados, serão ainda aprovadas as dívidas da herança e decidido o modo como serão cumpridos os encargos.

Não havendo pois acordo quanto à divisão dos bens, será aberta uma licitação sobre os mesmos, esta na prática não é mais do que um leilão, quem oferece mais garante um bem ou conjunto de bens para si. No entanto, trata-se de um leilão especial, pois nem sempre será necessário entregar dinheiro para obter o bem, os valores oferecidos por cada bem ou conjunto de bens servem para acertar as contas entre todos os herdeiros, de modo que cada um preencha o seu quinhão, se no fim, todos tiverem licitado de forma a preencherem o respectivo quinhão, não haverá necessidade de entregar dinheiro vivo.

Chegando-se a um acordo quanto aos bens a atribuir a cada interessado, será elaborado o mapa da partilha que, logo depois, o juiz porá em reclamação, ou seja, os herdeiros ainda poderão pedir para que seja rectificado algum aspecto.

Todas estas etapas que referi para a divisão dos bens através do tribunal, podem ser adaptadas no caso de não haver recurso ao tribunal, portanto a partilha fora do tribunal, que abordaremos daqui a quinze dias...

(Continua)

Postais da nossa terra

LOCAL: Via paralela (nascente) à Avenida 32, entre as ruas 33 e 19.

IMAGEM: Esta, como todas, vale por mil palavras. Palavras com que, nos dois últimos números do "MV" foram assinalados os erros cometidos.

AQUI: Para que não restem dúvidas. Vê-se a exiguidade da via para velocípedes (à esquerda). Constata-se o diminuto espaço de circulação para peões (ao centro). Demais quando os automóveis estacionados ainda lhes ocupam terreno. Como se vê.

RESTA: E ainda bem, o espaço (à direita) para estacionamento de automóveis. Nesse, não houve restrições.

QUESTÃO: Como solucionar o bico-de-obra à vista?



Remetente: Carlos Sárria

* Advogado Estagiário. Correspondência e contactos: telemóvel 917940644 ou e-mail pmorgado.sousa@clix.pt Esta coluna está à disposição dos leitores do MV para qualquer esclarecimento de ordem jurídica.

Ballet da Escola Adriana Domingues actuou no 'S. Pedro'

Uma noite bem passada

Na passada sexta-feira, realizou-se no Cine-Teatro S. Pedro um espectáculo levado a cabo pelo Grupo de Ballet da Escola Adriana Domingues. O evento foi presenciado por muitas pessoas, que não perderam a oportunidade de passar uma noite diferente e assistir a um belíssimo espectáculo, cujas receitas reverteram a favor da Cerciespinho.

Quem decidiu ir na noite de sexta-feira ao Cine-Teatro S. Pedro para assistir ao espectáculo realizado pelo Grupo de Ballet da Escola Adriana Domingues não deu o seu tempo por mal empregue. De facto, foi uma noite bem passada em que o espectáculo foi excelente e onde não faltaram muitas palmas e muitas flores para premiar o esforço.

O "MV" também assistiu ao evento e teve a oportunidade de falar com a prof.^a Adriana, responsável pelo espectáculo, que, apesar de muito ocupada, aceitou responder a algumas perguntas. Assim, sobre o espectáculo, começou por dizer: "Este trabalho é feito a favor da Cerciespinho, foi um trabalho que tive muito gosto em fazer para essas crianças e eles ajudaram na carpintaria, na montagem dos cenários. O espectáculo foi feito ao longo do ano." Questionada acerca dos apoios que teve para a realização do

espectáculo, a prof. Adriana não podia ser mais explícita: "Apoios propriamente ditos não tivemos. Os apoios que temos são os pais que pagam as mensalidades todos os meses, pagaram também os fatos e o bilhete para favorecer a Cerciespinho." Perguntámos à professora quantas pessoas estiveram envolvidas neste espectáculo. "Estão envolvidas cerca de 50 pessoas, sem contar com as professoras. Tenho aqui alunos que vão desde os quatro anos até pessoas que já estão casadas e que continuam a colaborar com a escola, dão sempre o seu apoio." Sobre o programa do espectáculo, a prof.^a Adriana Domingues disse: "Vamos ter uma peça que é uma homenagem a Domingos Capela, depois temos um trabalho diferente, que é a dança livre, que explora muito a parte corporal. Em seguida vamos ter a peça 'Alice no País das Maravilhas', depois a



dança contemporânea. Na segunda parte do espectáculo, vamos ter 'O Corcunda de Notre-Dame', em que a aluna que ia representar o papel de Esmeralda teve que ser substituída, infelizmente, porque teve uma rotura de ligamentos. Todas elas foram muito profissionais, porque com esta contrariedade, conseguiram em quatro dias aprender aquilo que a outra aluna já sabia. Assim, graças ao profissionalismo das alunas, esta peça pode ser levada a cabo." Apesar de muito nervosismo, a confiança reinava na mente da

prof.^a Adriana, que aproveitou a reportagem do "MV" para fazer os habituais agradecimentos: "Quero aproveitar para agradecer a todos que participaram neste espectáculo, pois sem este grande espírito de solidariedade e de grande amizade, nada disto podia ter sido feito. As alunas mais pequenas, apesar de serem ainda muito novinhas, sabem que estão a ajudar as outras crianças da Cerciespinho. Elas foram excepcionais porque conseguiram sozinhas, com o trabalho delas, ajudar os outros."

O "MV" aproveitou a ocasião e falou com alguns dos intervenientes no espectáculo. Joana Ferreira, de 14 anos, foi uma delas. Sobre a sua participação neste espectáculo, disse: "Gostei muito de participar, já não é a primeira vez, já participo nestes espectáculos há algum tempo, desde os meus cinco anos. Trabalhamos durante um ano para produzir este espectáculo e mostrarmos o nosso trabalho ao público, é sempre gratificante." Mas muitos destes bailarinos não vêem este espectáculo como apenas mais um evento. Alguns

deles têm o sonho de um dia mais tarde, vir a seguir a carreira de bailarinos, como é o caso de Joana Ferreira: "O ballet é aquilo que eu gosto de fazer, e quero continuar a fazer sempre. É uma das coisas que não penso abandonar. Mesmo que mais tarde eu tenha outra profissão, quero tentar sempre conciliar as duas coisas, porque o ballet já me acompanha desde os cinco anos, é uma coisa fantástica. Normalmente, se andamos aqui, é porque gostamos."

Carolina Tentúgal, de 10 anos, foi outra das alunas que participaram neste evento. Sobre o espectáculo, disse: "Não é a primeira vez que participo neste tipo de espectáculos, já participo há dois anos. Gostei muito, não estava muito nervosa, pois sabia muito bem aquilo que tinha que fazer, já estou habituada."

Mais uma vez, este espectáculo foi a prova evidente de que até nos mais pequenos se consegue encontrar alguns talentos. Tudo isso é fruto de um grande trabalho que é desenvolvido nas escolas ao longo do ano.

Assim sendo, há que continuar esse trabalho e conseguir levar a cabo mais iniciativas e espectáculos deste género. ■ E.S.

'Jorge Martinez Show'

TV regional à vista...

A Rádio Costa Verde, a emitir em 88.4 FM estreou na passada segunda-feira um programa de rádio que promete revolucionar o conceito de rádio em Portugal.

Trata-se de um programa que irá para o ar de segunda a quinta-feira, das 0h às 2h, e que consiste em proporcionar duas horas realmente diferentes daquilo que é hábito ouvir-se nas emissoras de rádio. Com público em estúdio a assistir ao programa e com o mesmo a ser gravado em vídeo, "Jorge Martinez Show" apresenta também a novidade de, num futuro próximo, permitir aos ouvintes que acompanhem o que tudo se passa no estúdio através da Internet, pois o programa, para além de ir para o ar na frequência da Costa Verde, estará também disponível na Internet.

Este programa zero contou com a presença de Júlio Magalhães, director de informação da TVI-Porto.

Após a primeira emissão, o mentor do projecto, Jorge Martinez, era um homem satisfeito: "Funcionou tudo muito bem neste programa zero. Pudemos ensaiar com todo o staff do programa aquilo que pretendemos nas emissões a sério. O facto de termos tido como convidado o Júlio Magalhães também contribui para que tudo corresse bem."

Em dia de estreia, Jorge Martinez traçou também os objectivos que pretende: "Espero que este programa possa proporcionar algo realmente diferente a quem ouve rádio, espero que seja um programa único em Portugal, sem tabus. É o que as pessoas desta geração querem,

querem divertir-se e locais onde possam brincar mesmo com aquilo que é mais sério."

Por seu turno, Alberto Quintas, director da Rádio Costa Verde, espera que com este programa seja dado o primeiro passo para o nascimento da televisão regional há muito esperada em Espinho: "Esta é uma experiência única em Portugal, pois conjuga Rádio e Televisão. A Rádio Costa Verde esteve sempre na vanguarda das rádios portuguesas e, com a transmissão deste programa, somos os primeiros a fazer rádio e a dar a possibilidade a quem ouve de em simultâneo ver através da Internet o que se passa. Esperamos que este seja o primeiro passo para o nascimento da televisão regional há muito esperada e ambicionada." ■ J.L.

Assembleia Municipal de Espinho

EDITAL
Sessão Extraordinária
de 25 de Julho de 2002

ANTÓNIO AUGUSTO DA FONSECA CAVACAS, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho em exercício:

Faz público, nos termos do disposto no art.º 50.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, que se realizará no próximo dia 25 de Julho, nos Paços do Município, pelas 21.30 horas, uma Sessão Extraordinária, a requerimento do Vice-Presidente da Câmara Municipal, em execução de deliberação desta.

Em resposta ao requerimento, a Ordem de Trabalhos versa o seguinte ponto:

1. DELIBERAR SOBRE PEDIDO DE EMPRÉSTIMO PARA INVESTIMENTO - PER CONSTRUÇÃO DE 84 FOGOS NA FREGUESIA DE ANTA.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 15 de Julho de 2002

O Presidente da Assembleia Municipal
em Exercício

António Augusto da Fonseca Cavacas

Assembleia Municipal em última reunião ordinária antes das férias

Oposição volta a sair da sala

A terceira sessão da Assembleia Municipal de Espinho prosseguiu na terça-feira e terminou na quarta-feira. Nestas duas reuniões foram discutidos assuntos polémicos importantes para o concelho, como são os casos do PDM e do enterramento da linha férrea. Estas duas noites foram também marcadas pelo abandono dos vogais da AM.

Na terça-feira, o presidente da AM em exercício, António Cavacas, apresentou uma deliberação subscrita pelo presidente da AM, Carlos Gaio, sobre o PSD. Com este documento, Carlos Gaio pretendia que se constituísse uma comissão para acompanhamento do processo de elaboração do PDM (Plano Director Municipal), que se comunicasse à CME a disponibilidade para realizar reuniões de trabalho de forma a acompanhar a evolução do processo e a transmitir posições, assim como disponibilizar-se para integrar essas reuniões outros elementos da AM, nomeadamente os presidentes de Junta de Freguesia. A sessão anterior foi então recordada por Maria Goretti: **"Penso que não reunimos condições para dar qualquer parecer. Se não temos capacidades para falar sobre a biblioteca, também não temos para analisar o PDM. E mais uma vez ficou provada a má fé das pessoas."** Por sua vez, o socialista José Luís Peralta atacou o PSD: **"Começamos mal porque continuamos a não ter a noção do que estamos aqui a fazer. Isto é insensatez dos vogais do PSD."** E acrescentou: **"Quem está aqui de má fé são vocês."** Jorge Carvalho (CDU) referiu: **"Este documento só peca por tardio, porque parece-me que vamos criar uma comissão para passear na procissão do PDM. Tenho receio que o PSD está já cozido: há empreiteiros que sabem como é o PSD, há quem compre terrenos onde hoje não se pode construir, mas com a revisão do PDM vão poder."** E falou novamente sobre a comissão: **"A comissão não é para fingir que colaboramos, tem que ser uma comissão onde a discussão seja franca e transparente."** Posteriormente considerou que a AM tem vindo a degradar-se e que a

actual é a pior que Espinho teve desde 1976. António Cavacas discordou com esta opinião: **"Pergunto-me se o causador de muitas problemáticas não é o Jorge Carvalho."**

Ainda sobre a intervenção de do vogal da CDU, o vice-presidente da CME, Rolando de Sousa, referiu: **"Afirmo solenemente que o que disse é totalmente falso e mentira. Gostaria que colocasse dentro de um envelope o que disse. A documentação do PSD passou apenas pelas minhas mãos e também não disse a ninguém, a não ser que me tenham roubado. Entregue à mesa o envelope com os nomes e com os terrenos, que eu quero saber."**

Seguidamente, Rolando de Sousa explicou que no dia 26 de Julho vai haver uma exposição dos trabalhos feitos no âmbito do PDM e propôs aos vogais que visitem a exposição. E acrescentou: **"Garantilhes que o PDM não é especulação imobiliária."** Jorge Carvalho referiu então: **"Não disse que foi o senhor que andou a divulgar às pessoas, mas antes de chegar a si passou por muitas mãos."** Depois de o documento ser aprovado por unanimidade, foi nomeado um vogal por Partido para integrar a comissão. Assim, o representante do PSD é Maria Goretti; o do PS é Victor Carvalho; o da CDU é Jorge Carvalho; e o do CDS-PP é Simplício Guimarães.

ENTERRAMENTO DA LINHA

O enterramento da linha férrea foi o assunto de mais um documento, desta feita uma moção apresentada pelo vogal da CDU Alexandre Silva. Devido à consciência da dificuldade da obra, em termos absolutos e na actual conjuntura política, designadamente pelos seus aspectos financeiros e práticos e devido à consci-

ência da importância desta obra para Espinho, a moção visava a constituição de uma Comissão de Apoio ao Enterramento da Linha Férrea, que estabeleceria todos os contactos necessários, nomeadamente com a CME, Refer e Poder Central, como forma de pressão para melhor andamento do processo. António Cavacas questionou: **"Por que não atribuir estes poderes à Comissão Permanente? A Comissão Permanente estará disponível para acompanhar este processo."** Jorge Carvalho aceitou a sugestão do presidente em exercício. **"A Comissão Permanente tem as funções que o regimento prevê, mas não há problema nenhum em fazer alteração no documento. Irá ser a Comissão Permanente, mas a exercer estas funções. Mas não podemos ser uma comissão pacífica, em cada AM devia haver novas informações sobre o assunto."** Dito isto, o documento foi votado e foi aprovado por unanimidade.

CENSURA?

Jorge Carvalho fez um ponto de ordem para requerer a apresentação dos documentos que foram rejeitados pela AM: **"Quais são os critérios de censura dos documentos?"** António Cavacas rejeitou a palavra "censura" e disse **"não poder aceitar que a mesa não tenha direitos de eventualmente não agendar documentos."**

José Luís Peralta (PS) não considerou um acto de censura a não inclusão de determinados documentos mas **"não concordo que o presidente tenha tomado uma decisão sem reunir com a Comissão Permanente, facto que ele acabou por concordar. Acho que o documento da vogal Maria Goretti sobre a Bandeira Azul merece ser discutido"**.

Sobre os documentos

de Jorge Carvalho sobre o Sporting Clube de Espinho e sobre o PDM e o documento do social-democrata Amadeu Morais, também sobre o SCE, a mesa da AM informou que os incluirá na próxima sessão em Setembro porque, até lá, o caso vai-se desenvolver.

Pinto Moreira (PSD) referiu: **"O PSD lamenta a situação, que é insustentável, e o método da recusa é manifestamente errado. Os métodos correctos seriam a reunião da Comissão Permanente antes da recusa e a mesa deveria convidar proponentes dos documentos para explicá-los. No regimento não diz que a mesa tem o direito de recusar documentos, nem mesmo pela boa condução dos trabalhos. Se desta vez deixarmos passar a situação em claro, daqui para a frente vai voltar a acontecer. Pedia à mesa que reconsiderasse a sua posição porque este é o momento oportuno para discutir sobre o SCE."**

Rolando de Sousa, por sua vez, adiantou que **"estou sempre disponível para discutir o que quiserem, mas os documentos sobre o SCE implicam a opinião da Câmara e, agora, só posso dar a minha opinião pessoal. Seria mais correcto deixar a Câmara tomar uma posição e depois discutirmos aqui abertamente a questão"**.

Jorge Carvalho manteve a exigência da discussão dos seus documentos e, posteriormente, todos os documentos rejeitados foram à votação para decidir os que eram discutidos ou não. Assim sendo, todos os documentos foram excluídos, excepto o da vogal Maria Goretti. Jorge Carvalho mostrou a sua indignação, abandonando a sala com o seu companheiro da bancada. PSD e CDS-PP também se mostraram indignados, nomeadamente com a atitude da mesa, e também

abandonaram a AM. Sem quorum, a reunião terminou.

PER E BANDEIRA AZUL

A sessão de quarta-feira abriu com a intervenção do público, nomeadamente de Carlos Alberto, que mostrou a sua mais profunda indignação **"pela forma como pretendem barrar a discussão de vários assuntos. É um atentado à liberdade. Sou carrasco do meu próprio Partido"**.

Jorge Carvalho falou novamente da sua indignação e apresentou um requerimento onde apelava à solidariedade de todos os democratas no repúdio a este acto de impedimento do exercício de um direito legal dos vogais e propunha o encerramento dos trabalhos, sem a discussão de qualquer outro assunto e que se convocasse uma outra sessão, em que o primeiro ponto fosse a discussão dos documentos recusados.

Sobre o empréstimo para a construção de habitação social em Anta, no âmbito do PER, o vogal da CDU ameaçou ainda: **"Se a AM aprovar discutir um empréstimo que não foi integrado no edital, irei para o Tribunal Administrativo pedir a anulação do empréstimo por introdução fora da ordem de trabalhos."**

António Cavacas explicou ao vogal que pediu autorização ao plenário, no dia em que Jorge Carvalho estava ausente e se fez substituir, e que o plenário aceitou a inclusão deste ponto na ordem de trabalhos. O socialista José Luís Peralta referiu ainda que **"foi preciso esperar 26 anos para ver um membro do Partido Comunista fazer chantage de forma irresponsável, pois a habitação da Ponte de Anta fica adia-da."**

A CME, pela voz de Rolando de Sousa, anunciou

que retirava o ponto do pedido de empréstimo. Como o documento da vogal Maria Goretti tinha sido incluído na ordem de trabalhos, a vogal do PSD abdicou do seu documento, **"que será discutido em Setembro, em troca do de Jorge Carvalho, e acho que o vice-presidente deve manter o documento sobre o empréstimo"**. José Luís Peralta considerou que esta sugestão iria inverter os trabalhos da AM. Pinto Moreira disse que o PSD estava de acordo com os considerandos do documento; no entanto, **"pela função social associada ao empréstimo, não poderíamos faltar e deixar de votar este pedido de financiamento. Mas é uma atitude meramente excepcional - daqui para a frente, se o caso da rejeição de documentos se tornar a verificar, o PSD abandonará os trabalhos"**. Pedia ainda que Jorge Carvalho dividisse os considerandos, ficando num primeiro ponto o apelo à solidariedade de todos os democratas pelo acto de impedimento de documentos e, num segundo ponto, o encerramento dos trabalhos. Todavia, ambos os pontos do requerimento foram rejeitados e a CDU mostrou mais uma vez a sua indignação, abandonando os trabalhos.

Por fim, Maria Goretti apresentou a sua recomendação sobre a Bandeira Azul, que visava recomendar à Câmara que continue a pugnar pela qualidade das praias e águas de Espinho (apesar de não terem bandeiras azuis) e, no futuro, para além de exigir e reclamar a solidariedade devida pelas outras autarquias, procure articular-se e concertar-se com as mesmas por forma a evitar situações de isolamento e falta de compromisso. Este documento foi aprovado por unanimidade, mas sem a presença dos vogais da CDU. ■ M.G.



MOLDURAS DE ESPINHO

FAZEMOS MOLDURAS

PARA TODO O TIPO DE TRABALHOS

SERVIÇO FEITO NA HORA

Rua 8 n.º 933 R/C - Tel. 227320667 - 4500 ESPINHO

NINHO DE AMOR

CAFÉ • SNACK-BAR • CONFEITARIA

com nova gerência

VISITE-NOS!!!

RUA 8 N.º 373 - TELEF. 227346742 - 4500 ESPINHO

Maré-Rua

Como é que acha que é o estado da nação?

ANTÓNIO GONÇALVES
44 anos, comerciante

Eu acho que o estado da nação está muito mau, estamos sempre à espera de levar repreensões da União Europeia, principalmente devido aos défices. A maior parte dos portugueses tem uma baixa capacidade de compra, os hospitais é aquilo que a gente sabe e a justiça está atrasada e funciona muito mal. ■

MARIA DE FÁTIMA FREITAS
46 anos, doméstica

Eu não percebo lá muito dessas coisas, política para mim é uma coisa que eu não entendo, mas se me pedem para falar de Portugal, eu sei que há muita coisa que funciona muito mal. Uma dessas coisas é a saúde, que é tão importante, eu já estive em França e lá não era nada como aqui, qualquer problema era imediatamente resolvido e tudo era pago pela segurança social. ■

DANIEL SOUSA
37 anos, empresário

Se me pede para falar do estado da nação, é muito mais fácil falar sobre o que está mal, porque o que está bom é muito pouco. Em primeiro lugar, a questão de uma televisão pública é muito importante para um país e o estado não está a saber tomar a decisão adequada, depois é tudo aquilo de que nos queixamos diariamente, como a saúde, a justiça, a cultura, a educação.. ■

CRISTINA GOMES
28 anos, advogada

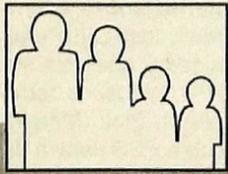
Eu acho que as coisas não estão tão más, como o governo PSD quis propagandear, mas todos sabemos que os portugueses não vivem num mar de rosas, basta ver a decadência da saúde, da educação, da cultura e da justiça neste país. Nada funciona bem. ■

DIOGO ROCHA
35 anos, emp. escritório

O estado da nação já estava mau no final da governação PS, agora agravou-se, ou devido ao governo PSD ou então porque as coisas só vieram à tona agora. Como acontece com o défice português, que só se viu que estava tão alto, quando chegou lá a ministra Manuela Ferreira Leite. ■

SARA AVELAR
25 anos, estudante

O estado da nação não está caótico, mas quase. Basta começar por pensar no défice, depois vem tudo o resto, desde a educação, passando pela saúde, justiça e, acabando na economia. ■



ARTES & OFÍCIOS

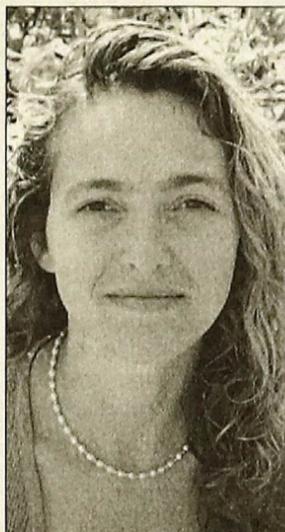
MÓNICA REBELO, 32 anos, advogada

"Faço aquilo de que gosto"

O "MV" acusa Mónica Rebelo, de 32 anos, natural de Matosinhos e a residir em Vila Nova de Gaia, de exercer actualmente a profissão de advogada.

A "acusada" vem cometendo este crime desde 1997, altura em que iniciou a sua fase de estágio. No entanto, é importante realçar que Mónica Rebelo já planeava este crime desde o seu 11.º ano do ensino secundário. Isto porque foi precisamente nesta altura que optou, por sua livre e espontânea vontade, por entrar para o ano zero do curso de direito da Universidade Católica. Apesar de a sua experiência académica se revelar bastante trabalhosa e exigente, tal era elevado o carácter teórico do curso em detrimento da prática, a nossa "acusada" não desistiu daquilo que havia planeado. Desta feita, passados que foram cinco anos de curso, Mónica Rebelo começa o seu estágio de 18 meses, dando início ao crime de que é acusada.

Inquirida a arguida, esta veio dizer que: **"Cumprido, de facto, um ano e meio de estágio que, pelo trabalho diversificado que desenvolvi e pela forma como o fiz, muito me ajudou a desempenhar da melhor forma a minha actual actividade profissional. Fui ensinada a desvencilhar-me pelos meus próprios meios no que respeita à resolução de processos e isso preparou-me para a complexidade que é a advocacia. Por outro lado, também foi muito importante o estágio pelo facto**



de este ter permitido uma permanente articulação com os vários ramos do Direito."

Conseguidas que estavam as bases em termos de conhecimentos e de casos práticos, Mónica Rebelo decide estabelecer-se por conta própria abrindo dois escritórios. O primeiro situa-se em Fafe e o segundo, constituído alguns meses depois, em V. N. Gaia. Apesar de o início da sua actividade ter sido **"muito penoso e desgastante"**, não desiste de prosseguir com o seu crime, uma vez que continua a exercer a advocacia.

Mais uma vez, inquirida a "acusada" a fim de esta apresentar alguns argumentos em sua defesa, esta afirma o seguinte: **"Apesar de considerar a minha actividade bastante cansativa por requerer um trabalho intensivo de investigação e um acompanhamento permanente de todos os processos, não estou arrependida da decisão**

que tomei. Faço o que gosto, lido com muitas pessoas diariamente, exerço um trabalho nada rotineiro e, pelo facto de trabalhar por conta própria, estabeleço as minhas próprias metas."

A agravar a situação da "acusada" há ainda o acréscimo do facto de o seu marido, Nuno Peixoto, apoiar a cem por cento a actividade da esposa e ajudá-la em tudo o que está ao seu alcance para esta desempenhar o crime pelo qual é acusada na maior das perfeições. Para terminar não pode deixar de ser referido que a intenção de Mónica Rebelo é constituir uma sociedade de advogados, o que demonstra que a sua intenção é desenvolver a sua actividade profissional, dando assim continuidade, de uma forma ainda mais gravosa, ao crime pelo qual é "acusada".

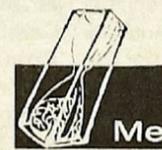
Desta feita, ouvidas as testemunhas, o "MV" cumpre decidir, com base no código que rege a rubrica A&O, que Mónica Rebelo é obrigada a cumprir a seguinte sentença: **"Exercer a advocacia por muitos e muitos anos, com dignidade e brio profissional"**. ■ M.S.

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO



Memórias

O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

**Turistas de pé descalço,
um museu na Brandão Gomes
e um júri inseguro e confuso**

Era Julho e o Verão havia-se instalado definitivamente. Com o sol, surgiram uma série de turistas ávidos de férias. O 'MV' debruçou-se precisamente sobre os veraneantes de 'mochila e pé descalço': **"Chamam-lhes os turistas de pé descalço, e até já tiveram direito a lei saída da pena do ilustre jurista e 'expert' que dá pelo nome de Nandim de Carvalho. Ignorantes de tão alto apreço sobre as suas insignificantes figuras, alheios e tudo o que não seja uns dias bens passados num país de nativos fáceis e curiosos, atafulham as mochilas, enfiam as vestes de andar no mundo, compondo uma imagem entre o ingénuo e o esquivo, e aí vão à procura de um sabor a novo e nunca visto. Algures no mapa, o dedo aponta uma praia, um mar, um lugar por conhecer. Dias depois estão em Espinho e marcam a cidade"**.

Há 20 anos atrás discutia-se o futuro da Brandão Gomes. Já nessa altura se falava em transformar a antiga fábrica num museu: **"(...) o desenvolvimento de Espinho está, intimamente, relacionado com a fábrica de conservas 'Brandão Gomes', que no princípio do século era exportadora principal de enlatados, com fama espalhada por esses mundos. Num país com a indústria a dar os primeiros passos, baseada em princípios muito rudimentares, a empresa espinhense salientara-se pela maquinaria utilizada e consequente qualidade dos produtos, da sardinha de Espinho ao azeite, das carnes às compotas. Este poderio económico vai conseguir o desenvolvimento da pequena freguesia da Feira e levá-la a concelho, graças**

às influências e esforços dos seus proprietários, nomeadamente Augusto Gomes, que será o primeiro administrador do concelho. São, pois, estes dados históricos que levam Casal Ribeiro a lançar a hipótese de transformar a fábrica em museu. Ligado à indústria de conservas, à firma que granjeou fama mas também à faina da pesca, à população anónima de pescadores que contribuiu de forma decisiva para o desenvolvimento da indústria conserveira. O mar e a 'Brandão Gomes', dois marcos decisivos na história de Espinho. Tal ideia parece vir a ganhar novos aderentes e aguarda o tal estudo que a torne mais palpável. Depois é ver se aparece o tal consenso!".

As críticas televisivas eram uma constante no 'MV', desta vez calhou em sorte (ou azar) um passatempo: **"Lançado no caminho da distração, preferindo-a a qualquer forma de cultura ou de arte, a RTP vai iniciar um concurso, ou um jogo, ou um passatempo, uma brincadeira, se quiserem. Chama-se 'Retrato de Família' e vem na peugada doutro passatempo que obteve grande popularidade: a Cornélia. Pelo que se viu na sessão experimental, e impossível imaginar o que se vai passar em termos de qualidade de televisual. Mas o júri, esse, mostrou-se inseguro e confuso na atribuição de pontos. Aliás, a sua composição, com predomínio do sector teatral, parece não ser a mais indicada para o efeito. De qualquer forma, fazem-se aqui votos por que o 'Retrato' seja mais do que o retrato de uma família, para ser o retrato de uma sociedade em luta pelo seu futuro"**. ■ R.V.S.

novas instalações a mesma filosofia

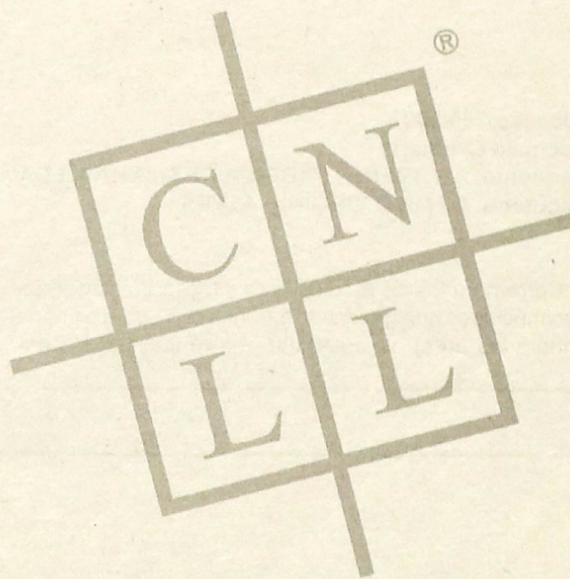
arq. carlos nuno lacerda, lda
arquitectura | engenharia | design | cenografia

Temos o prazer de comunicar que desde o dia 15 de Julho de 2002, estamos a funcionar, nas novas instalações na Rua 62 n.º 259/263 4500 366 - Espinho.

Neste momento tão importante para a nossa empresa, gostaríamos de mostrar a nossa total disponibilidade para continuar a servir com qualidade os nossos clientes e amigos, e a fortalecer as relações com todos os nossos colaboradores e fornecedores.

É com satisfação que esta mudança se realiza, reflectindo o nosso empenho no mercado e um reforço empresarial sustentado que só foi possível, devido à preferência dos nossos clientes e colaboradores a quem expressamos o nosso sincero agradecimento.

Carlos Nuno Lacerda



'MARÉ VIVA' N.º 1245 - 18.07.02 - SEGUNDA E ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPINHO - 1.º JUÍZO**ANÚNCIO**

Processo 396/2001
Execução Ordinária
Exequente: ARTIRENE - FÁBRICA DE MALHAS, LDA
Executado: CAMILO VIRGÍNIO ALVES

reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de 15 dias, findo o dos éditos, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

lio: Rua Abílio Bessa, 14 - 5300 - 011, BRAGANÇA

Espinho, 13-06-2002
N/Referência: 107393

Correm éditos de 20 dias para citação dos credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados ao(s) executado(s) abaixo indicados, para

Bens penhorados:
 Bens móveis.
Executado(s):
 Executado: CAMILO VIRGÍNIO ALVES, com domicí-

O Juiz de Direito
Armando da Rocha Azevedo
 A Oficial de Justiça
Maria Adelaide Carvalho

'MARÉ VIVA' N.º 1245 - 18.07.02 - SEGUNDA E ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

SERVIÇO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO**ANÚNCIO****PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 101084.0/01 E APENSOS****EXECUTADA: GRAÇA & MOREIRA, SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA., RUA 23 - EDIFÍCIO S. PEDRO, 202, LOJA L, ESPINHO**

Daniel Ferreira Dias, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho.

Faço saber que por este Serviço correm éditos, citando os credores desconhecidos e sucessores não habilitados dos preferentes, nos termos do artigo 242.º do CPPT, para no prazo de 20 dias, finda a dilação de 35, contados a partir da data da 2.ª publicação deste anúncio, apresentarem reclamação de créditos referente ao processo de execução fiscal acima indicado, por dívidas de IVA, e coimas fiscais em que é executada a firma Graça & Moreira - Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda. com sede na Rua 23, Edifício S. Pedro, 202, Loja L, Espinho.

Findo o prazo dos éditos, faz-se saber que no dia 26 de Setembro de 2002, pelas 10 horas, neste Serviço de Finanças, se há de proceder à venda, por proposta em carta fechada, dos bens abaixo designados:

BENS PENHORADOS**Bens mobiliários**

1)- Uma fotocopiadora a preto e branco marca Triumph Adler Office Copy 3120, em razoável estado de conservação, a que atribuí o valor presumível de 374,10 euros (trezentos e setenta e quatro euros e dez cêntimos).

2)- Um Equipamento Informático em razoável estado de conservação e funcio-

namento ao qual atribuímos o valor total e presumível de 798,08 euros (setecentos e noventa e oito euros e oito cêntimos), sendo constituído por: - 2 monitores Mod. Name VP 1450 VGA, Mod. N.º JD 144K - Uma impressora Epson 440 - Uma impressora Laser 1100 - Um computador 48XMAX.

3)- Um Cofre monobloco de cor cinza, com as medidas aproximadas de 1,2m.X80 em razoável estado de conservação ao qual atribuímos o valor presumível de 748,20 euros (setecentos e quarenta e oito euros e vinte cêntimos).

4)- Uma secretária em contraplacado de madeira, com aproximadamente 1,10m. de comprimento e 0,80m. de largura, em razoável estado de conservação, à qual atribuímos o valor presumível de 59,86 euros (cinquenta e nove euros e oitenta e seis cêntimos).

5)- Uma cadeira de secretária, tipo executivo, em napa preta com apoio de braços tipo madeira, em razoável estado de conservação à qual atribuímos o valor de 59,86 euros (cinquenta e nove euros e oitenta e seis cêntimos).

6)- Sete cadeiras de escritório, forradas a tecido alinhado de cor laranja, sem apoio de braços, em razoável estado de conservação, às quais atribuímos o valor

total presumível de 157,12 euros (cento e cinquenta e sete euros e doze cêntimos) sendo o valor atribuído de 22,45 euros a cada uma.

7)- Duas mesas de escritório de cor cinzenta, tipo secretárias, rectangulares em madeira, com altura aproximada de 1,20m. e 0,80m. de comprimento, em razoável estado de conservação, à qual atribuímos o valor total presumível de 99,76 euros (noventa e nove euros e setenta e seis cêntimos), sendo o valor atribuído a cada uma de 49,88 euros.

8)- Uma mesa de escritório quadrada, tipo secretária em razoável estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 39,90 euros (trinta e nove euros e noventa cêntimos).

9)- Uma mesa de escritório redonda em contraplacado, em razoável estado de conservação à qual se atribui o valor presumível de 44,89 euros (quarenta e quatro euros e oitenta e nove cêntimos).

10)- Um biombo composto por cinco módulos quadrados, forrados a tecido alinhado de cor verde, em razoável estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 99,76 euros (noventa e nove euros e setenta e seis cêntimos).

- Os bens penhorados totalizam o valor de 2.481,53 euros (dois mil quatrocentos

e oitenta e um euros e cinquenta e três cêntimos).

Acresce IVA à taxa de 19%.

Não serão aceites propostas inferiores a 70% do valor anunciado.

A abertura das propostas ocorrerá no dia e hora acima designados, pelo que as mesmas terão de ser apresentadas neste Serviço até aquela hora. Os envelopes com as propostas deverão ser convenientemente fechados e devem identificar no canto superior esquerdo o nome da executada e o número do processo, devendo ainda os proponentes estarem devidamente identificados.

É fiel depositário dos bens penhorados o Sr. José Carlos Ferreira da Graça, residente na Rua Nova da Guimbra, 308, C, Anta, o qual mostrará os bens para poderem ser examinados nas condições a estabelecer nos termos do artigo 891.º do C. P. Civil.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, Maria Eugénia Fernandes André de Oliveira, escritã, o subscrevi.

Espinho, 2002-07-02

O Chefe de Finanças
Daniel Ferreira Dias

Fid'Algo
 DESPORTO

Agora com nova Gerência
 A qualidade de sempre

Aproveite a nossa liquidação de stock

Rua 23 n.º 89 - Telef. 227 324 155

Loli - Biju == MODAS

Alberto Tavares

**PRONTO-A-VESTIR
 PARA HOMEM E SENHORA**

Rua 19 n.º 230 - Tel. 227343711 - 4500 ESPINHO

Graciosa

Churrascaria • Restaurante • Snack-Bar

ESPECIALIDADES NA BRASA

BIFE CARPINTEIRO À GRACIOSA
 BACALHAU ASSADO NA BRASA
 POLVO À LAGAREIRO
 LULAS NA BRASA
 ESPETADA DE MARISCO
 FRANGO NO CHURRASCO
 ENTRECOSTO ASSADO NA BRASA
 COSTELETAS DE VITELA NA BRASA
 ESPETADA DE CARNE CRIOLHA
 ESPETO DE PICANHA FATIADA

Encerrado às 4.ªs-feiras

Rua 62 n.º 5 e 7 (Largo da Graciosa) • Telef. 22.731.36.15
 4500-290 ESPINHO



RESTAURANTE BALIZA

RESTAURANTE * CHURRASCARIA * RESIDENCIAL

RUA 62 N.º 37 - RUA 8 N.º 471 • 4500 ESPINHO • TELF. 227340220 / 227340607

Fonseca

**TECIDOS
 MODAS**

RUA 19 N.º 275
 TEL. 227340413
 ESPINHO

RODRIGO DOS SANTOS EM ENTREVISTA AO 'MV'

"Ainda acreditamos na II Liga"

Face aos resultados averbados na temporada 2001/2002 o Sp. Espinho está "condenado" a disputar na época que aí está à porta o campeonato da II divisão B Zona Norte.

É certo que o Campomaiorense não se inscreveu para a disputa da II Liga e que a vaga deixada em branco pelos alentejanos vai ser ocupada, ao que tudo indica, pela formação do Felgueiras.

Para o Sp. Espinho ainda existe uma réstia de esperança em que Leça e União de Lamas não consigam preencher os requisitos exigidos pela Liga de Clubes até ao início do campeonato. Tanto leceiros como lamacenses não estão a atravessar bons momentos a nível financeiro, nomeadamente o Leça, que para além de não ter a sua situação em relação ao fisco resolvida tem também vários milhares de euros em dívida para com atletas e treinadores que por lá passaram na última temporada.

Face a este impasse que o Sp. Espinho vai vivendo de dia para dia, o "MV" foi ouvir o presidente do Sp. Espinho, Rodrigo dos Santos, que fez o ponto da situação.

ação.

Maré Viva: Qual o ponto da situação que se pode fazer em relação ao Sp. Espinho e a este impasse que se coloca entre II B e II Liga?

Rodrigo dos Santos: Estamos a aguardar com serenidade. Há alguns clubes que resolveram a sua situação em relação ao fisco, mas existem outros que ainda não o fizeram. Aguardo com alguma expectativa que o Sp. Espinho, em virtude de algum clube não cumprir com os requisitos exigidos pela Liga, seja ainda convidado a participar no campeonato nacional da II Liga. Esperamos que as entidades que dirigem o futebol português tenha o bom senso e a coragem de determinar as regras para que o campeonato da temporada 2002/2003 na II Liga decorra com lisura. A Liga Profissional de Clubes tem conhecimento que o Sp. Espinho reúne todas as condições para a qualquer momento integrar o lote de

equipas, que possuem a situação regularizada, que irão disputar o campeonato nacional da II Liga. Espero que, caso os clubes em questão não consigam resolver a sua situação que a Liga reponha a verdade e que substitua os mesmos por aqueles que possuem as coisas todas em dia, como é o caso do SCE.

MV: Tem faltado de alguma forma, à Liga Profissional de Clubes, coragem para tomar uma decisão definitiva em relação a esta questão?

RS: Repare, a liga está a agir dentro dos regulamentos e das leis que determinam o preenchimento dos requisitos por parte dos clubes. Eu penso que até à data tudo isto tenha sido cumprido por parte dos clubes que estão inscritos para a disputa dos campeonatos profissionais, mas existem outras exigências que os clubes têm que cumprir para que a participação nos campeonatos seja consumada. Não adianta a uma equipa ter as suas contas em dia mas que não possua jogadores, pois equipas virtuais não podem jogar. Cabe agora a quem dirige ter o bom senso e a coragem de per-

mitir a quem tenha a sua situação totalmente resolvida, em todos os aspectos, a disputa dos campeonatos.

MV: Caso a Liga de Clubes não tome uma decisão atempadamente poderemos estar perante uma situação idêntica à da temporada passada: clubes a fazerem contratos milionários e que depois não conseguirão cumprir?

RS: Espero que esta situação não se repita para bem do futebol português, mas é uma situação que não depende da liga, mas sim de cada clube. Os clubes é que têm que assumir até onde é que podem ir, o que a liga deveria fazer era, ter conhecimento dos orçamentos para que os clubes possam honrar os compromissos assumidos para com jogadores e equipas técnicas que os representam. Espero que seja uma questão bem observada para que as injustiças no futebol não continuem a ser sustentadas.

MV: Caso os clubes em questão não consigam cumprir com o que lhes é exigido, o Sp. Espinho pode ainda ser convidado a participar no campeona-

to da Liga, independentemente de a preparação começar tendo em vista a disputa do campeonato da II B zona Norte?

RS: Espero que sim. Nós fizemos um esforço muito grande para que a nossa situação ficasse totalmente regularizada. Estamos a fazer um pressing muito grande para que a liga tenha conhecimento que o Sp. Espinho tem tudo em ordem e pode dar garantias que irá cumprir com aquilo que promete e pode dar garantias à Liga que com o Sp. Espinho o campeonato não deixará de ser credível.

MV: Este impasse condiciona a construção do plantel do Sp. Espinho?

RS: De um certo modo sim, pois é totalmente diferente construir um plantel para disputar a II B e a II Liga.

O plantel, caso o Sp. Espinho participe na II B está fechado, caso ficemos na II Liga iremos e devemos reforçar-nos um pouco num ou noutra sector.

MV: Uma coisa pa-

rece certa ou na II B ou na II Liga o "velhinho" Comendador Manuel de Oliveira Violas será sempre o palco dos jogos do Espinho. O novo estádio do Sp. Espinho continuará a ser adiado?

RS: As coisas evoluíram noutro sentido. O polo desportivo do Sp. Espinho vai ser construído e tratado pelo próprio clube. Os desenvolvimentos partem para aí, há propostas e projectos que estão a ser analisados para que as coisas evoluam o mais depressa possível para que possamos pôr em prática o projecto que já existe e que será o nascimento do polo desportivo do SCE.

MV: Uma mensagem...

RS: Quer para a II B ou para a II Liga a equipa será apresentada no próximo dia 20. Está tudo já preparado e espero que muita gente compareça na apresentação da nossa equipa. Desejo e apelo também para que durante a época, independentemente do campeonato que viermos a disputar, tenhamos o Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas com muita gente recheada de entusiasmo a apoiar o nosso clube para que todos juntos consigamos colocar o Sp. Espinho no seu lugar no panorama futebolístico português - junto dos grandes. ■ J.L.

POR FALTA DE SEGURANÇA

Pala da bancada do SCE está a ser demolida

A empresa Soares da Costa iniciou na última segunda-feira os trabalhos de desmontagem da estrutura metálica da cobertura da bancada poente do estádio Comendador Manuel Violas. A estrutura apresenta graves indícios de corrosão e colocava em perigo a sua utilização. A direcção do clube não teve dúvidas e avançou para a concretização da sua desmontagem não se prevendo qualquer substituição.

Os trabalhos prevêem-se estar concluídos até ao próximo dia 20 altura em que plantel de futebol sénior do Clube para a época 2002/2003 se apresenta aos sócios.

O estádio do Sporting Clube de Espinho fica agora sem lugares cobertos o que é bem sintoma das carências que o clube tem a nível de infra-estruturas sendo, agora mais do que nunca, necessária a concretização do arranque da construção de um novo estádio. Devido às dúvidas sobre a construção do anunciado estádio Municipal, o clube apresentou mesmo junto da Câmara Municipal uma proposta para ser o próprio a construir o estádio, necessitando para isso da cedência dos terrenos por parte da Câmara. ■

FUTEBOL DE PRAIA - TORNEIO MARBELO

Final é domingo

Depois do sucesso que foi a organização do Torneio Internacional Cidade de Espinho em Andebol de Praia, a praia Marbelo recebe a segunda edição do Torneio de Futebol de Praia - Marbelo.

Com a participação de 16 equipas na sua maior parte constituídas por atletas de Espinho a competição tem decorrido dentro da normalidade. Não obstante ao frio que se tem feito sentir nas noites espinhense o público tem-se deslocado até à escadaria diante do recinto de jogo em muito bom número registando-se por vezes enchentes naquela bancada artificial.

No panorama desportivo algumas equipas deram já cartas que querem e reúnem condições para chegar bem longe na competição, casos da formação da Nortada que parece vir disposta a renovar o título alcançado na primeira edição e também da equipa Organza - Cortinados e Tapeçarias que com uma equipa jovem tem levado de vencido os seus opositores e dando bons espectáculos de futebol de praia. Os TMUC são outra equipa que com o decorrer da competição se assumem como sérios candidatos à vitória final.

O II Torneio de Futebol de Praia Marbelo termina no próximo Domingo à tarde com a disputa dos encontros de atribuição do terceiro e quarto lugar e da grande final às 17 e 18 horas respectivamente, para a tarde de domingo está também agendada, e se S. Pedro o permitir, uma tarde de muita animação no areal da Praia Marbelo, antes, durante e após os encontros a realizar. ■

FORA DE JOGO

por CARLOS SÁRRIA

Lopo

Foi um produto da "cantera" futebolística espinhense. Foi um defensor estóico, raçudo, bravo. Dava tudo em campo. Foi um dos componentes da equipa maravilha dos "tigres", nos anos 50.

Luís Lopo, de seu nome.

A geração actual não o conhece. Os da minha geração admiravam o futebolista que foi, que suave e sentia a camisola alvi-negra.

Partiu, quiçá antecipadamente para a viagem sem regresso. Mas ficou, por mérito próprio, na história do futebol espinhense.

Até um dia, Luís! ■



TALHO RUA 15

José Teófilo S. Fonseca
Gerente

Oferecemos
qualidade
e bom serviço
com o máximo
de higiene

COMÉRCIO DE CARNES J. OLIVEIRA
Carnes frescas e fumadas

Rua 15 n.º 268 - Tel. 227321038 - 4500 ESPINHO



RITA MAIA GOMES

Para sempre

>> **Telefonei-te e disse: vou passar uns dias aí. Menti, porém, ao dizer-te que ia por razões de trabalho. Até tinha trabalho... mas nada que tivesse que ser feito necessariamente por mim. Tratou-se de um pretexto para abraçar uma série de lugares com uma magia especial e propícia para recarregar baterias.**

Não queria. Porque tinha medo. Fiz tudo para que não acontecesse mas aconteceu. Ainda não sei bem como. Mas ali estava... sentada num banco de uma praça deslumbrante, à tua espera. Não estavas atrasado. Eu é que tinha vindo mais cedo, ao contrário do que é habitual em mim – atraso-me sempre! Não estavas atrasado. Eu é que tinha vindo mais cedo. Porquê? Não sei. Estava nervosa. Confesso. Estava nervosa. Não te via há cerca de um ano. Um ano é muito para quem partilhou a vida durante tanto tempo. Estava nervosa. Tentei acalmar-me e consegui. Ainda bem. Respirei fundo dezenas de vezes. Tudo o que eu não queria era que me visses nervosa. À última hora estive para não vir. Mas não podia fazer isso. Arrependi-me de ter marcado o encontro. Há coisas que se passam dentro de nós que não conseguimos explicar.

Telefonei-te e disse: vou passar uns dias aí. Menti, porém, ao dizer-te que ia por razões de trabalho. Até tinha trabalho... mas nada que tivesse que ser feito necessariamente por mim. Tratou-se de um pretexto para abraçar uma série de lugares com uma magia especial e propícia para recarregar baterias. Tratou-se de um pretexto para reviver espaços que ajudaram a definir os meus gostos e até os meus projectos de vida. Telefonel mas não te disse que tinha saudades. Telefonei e não perguntei se tinhas encontrado alguém que tivesse ocupado o meu lugar no teu coração, nos teus pensamentos.

Telefonei-te e disse: vou pas-

sar uns dias aí por motivos de trabalho. Tu ficaste contente. Combinámos o local, a hora. Dissemos até breve. Desligaste o telefone sabendo que eu vinha porque tinha saudades tuas, das paisagens e das memórias. Conheces-me tão bem!

Avistei-te ao longe e estavas igual. Uma felicidade contida surgiu em mim só por ter percebido que ninguém ocupava o meu lugar. Soube disso pelo teu caminhar – em nada comprometido ou hesitante. Conheço-te tão bem! À medida que te aproximavas apercebi-me que não existiam mágoas dentro de ti assim como não existiam feridas dentro de mim. Parecia até que nada tinha mudado, que os nossos sentimentos nem sequer tinham sido beliscados. Levantei-me impulsivamente. Ajeitei a saia e fechei o livro que fingia ler. E foi estranho o olhar que trocámos ainda com alguns metros de distância entre nós... porque pairou a constatação de que a nossa separação tinha sido um erro, a convicção de que poderíamos ter ultrapassado os obstáculos mesmo que isso fosse ainda mais doloroso que a própria separação. Há coisas que fazemos num determinado momento pensando que é a melhor solução e, só mais tarde, percebemos que o melhor caminho não era naquela direcção. O tempo muda a nossa percepção das coisas.

Foi estranho – o nosso abraço, o nosso reencontro. Para mim. E para ti certamente. Para nós que, em tempos, tínhamos a certeza que tudo seria para sempre. ■

Escrito em muitos sítios (Abril/2002)



A NOSSA SELECÇÃO!

Rua 37 n.º 348
4500-331 Espinho
tel/fax +351 227 322 280
fix26@fix26.pt



fix26 publicidade e serviços,lda